



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 04/2022
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CIEVS

Semanas epidemiológicas 35 a 39
(01/09 a 30/09/2022)



Informe Epidemiológico nº 4/setembro.22

Felippe Machado
Secretário Municipal de Saúde

Fernanda Fabrin da Silva
Coordenadora Municipal do CIEVS

Elaboração

Sandra Regina Caldeira Melo

Bolsista CIEVS

Colaboração

Maria Fátima A. IwakuraTomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças/agravos/rumores/eventos que possam ter repercussão municipal, nacional e mundial.

Esse instrumento tem como finalidade a identificação precoce de situações que possam ocasionar emergência em Saúde Pública (COMUNICADO DE RISCO) e desenvolver respostas adequadas que reduzam o risco à saúde da população.

Nesse sentido, a construção deste documento baseou-se na necessidade de divulgar as informações a respeito de eventos de importância na Vigilância em Saúde, alertando dessa forma, os profissionais da área da saúde e conseqüentemente desenvolver resposta rápida para as situações elencadas neste informe, desenvolvendo ações imediatas para minimizar os danos e o impacto que os eventos possam causar.

Selecionamos para este 4º Informe Epidemiológico do Município de Londrina, informações da situação atual do município a respeito de doenças/agravos de alto risco epidêmico; comunicado de risco de introdução em nosso meio de eventos, agravos/doenças que estão ocorrendo a nível Nacional/ Mundial. A divulgação do Informe Epidemiológico do Município de Londrina é mensal e destinado a todos os serviços de saúde.



➤ SITUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

DENGUE



Fonte: PML/AMS/DVS/GSA/CE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

O município de Londrina no período de 03/01/2022 a 30/09/2022 conta com 11.763 notificações suspeitas de dengue, destes 3.005 positivaram, 7.932 foram descartados e 826 se encontram em análise. Nesse período ocorreram 02 óbitos por dengue.

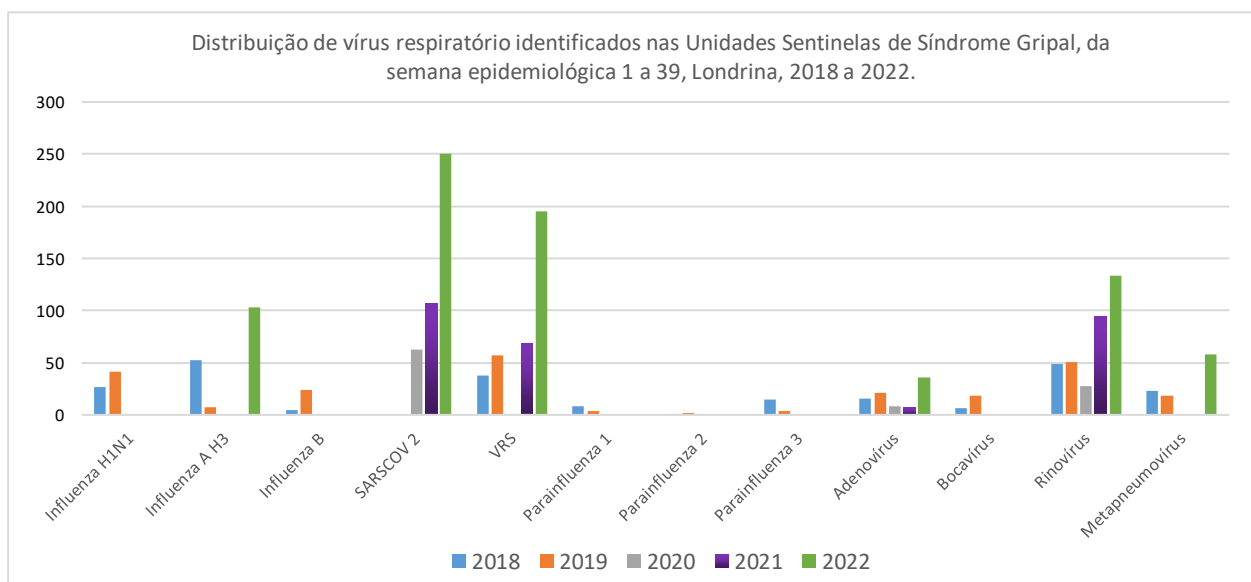
Em relação as notificações recebidas no mês de setembro/2022, observa-se que 32,5% dessas são provenientes da região norte. Quanto as cinco Unidades Básicas de Saúde que tiveram mais casos positivos em sua área de abrangência no último trimestre temos: João Paz com 20 casos, Maria Cecília com 18 casos, Centro com 15 casos, Vivi Xavier com 15 casos e Aquiles com 13 casos.



VÍRUS RESPIRATÓRIO

A Vigilância Sentinela de SG tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratório, sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI), para a coleta em crianças e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará, para a coleta em adultos.



Fonte: AMS/DVS/GVE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

No gráfico acima observa-se o comportamento dos vírus respiratórios nas semanas epidemiológicas 1 a 39 de 2018 a 2022, sendo que nos anos de 2018 a 2019 houve detecção de vários tipos de vírus respiratórios; nos anos entre 2020 a 2022 ocorre a predominância do SARS-COV-2; observa-se também em 2022 o reaparecimento de casos de Rinovírus, Vírus Respiratório Sincicial, Metapneumovírus, Adenovírus e Influenza A/H3.



Monkeypox (Varíola dos macacos)

A Monkeypox (varíola dos macacos) é uma doença viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios e exaustão.

Segundo o Ministério da Saúde a definição de caso de monkeypox é indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

Casos suspeitos devem ser isolados e testados e notificados imediatamente. O rastreamento de contatos deve ser iniciado assim que tiver a suspeita de um caso. Os casos suspeitos de monkeypox (varíola dos macacos) devem ser notificados de forma imediata, em até 24 horas, por se tratarem de eventos de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria nº 1.102, de 13 de maio de 2022. Os casos suspeitos deverão ser notificados no e-SUS SINAN e avisar a Vigilância Epidemiológica de Londrina através do e-Mail: notifica.epidemiologia@hotmail.com, enviando o nome do paciente e o número de notificação.

Foram notificados até 24/09/2022 no mundo, 65.295 casos confirmados e 26 óbitos, distribuídos em 105 países. A maioria dos casos notificados nas últimas quatro semanas epidemiológicas foi nas Regiões das Américas (n = 15.080; 85,7%) e da Europa (n = 2.327; 13,2%).

Os seis países com o maior número de casos confirmados globalmente são: Estados Unidos (n = 24.402), Brasil (n = 7.300), Espanha (n = 7.083), França (n = 3.943), Alemanha (n = 3.597) e Reino Unido (n = 3.585). As notificações registradas nesses países correspondem a 76,4% dos casos notificados globalmente.

No Brasil, até a semana epidemiológica 38, encerrada em 24/9/2022, foram registradas 31.815 notificações para monkeypox, com 7.471 casos confirmados. O maior número de casos confirmados e prováveis foi registrado no estado de São Paulo, com 49,2% (n = 3.685), seguido do Rio de Janeiro, com 14,0% (n = 1.045).

Em Londrina, até a semana epidemiológica 39, foram registradas 67 notificações como caso suspeito e destes foram 10 confirmados.



➤ **COMUNICADO DE RISCO**

POLIOMIELITE

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a poliomielite, comumente chamada de pólio, é uma doença altamente contagiosa causada pelo poliovírus selvagem. A grande maioria das infecções não produz sintomas, mas de 5 a 10 em cada 100 pessoas infectadas com esse vírus podem apresentar sintomas semelhantes aos da gripe. Em 1 a 200 casos, o vírus destrói partes do sistema nervoso, causando paralisia permanente nas pernas ou braços. Embora muito raro, o vírus pode atacar as partes do cérebro que ajudam a respirar, o que pode levar à morte.

Embora o último caso confirmado de poliomielite por poliovírus selvagem na Região das Américas tenha ocorrido em 1991, a ameaça continua. Apesar dos esforços para sua erradicação, no momento, em alguns países asiáticos, ainda existem crianças com paralisia permanente por este vírus. Devido ao seu risco de importação, o principal fator de risco para que crianças menores de 5 anos adquiram a doença é a baixa cobertura vacinal.

- A poliomielite afeta principalmente crianças com menos de cinco anos de idade.
- Uma em cada 200 infecções leva a uma paralisia irreversível (geralmente das pernas). Entre os acometidos, 5% a 10% morrem por paralisia dos músculos respiratórios.
- Os casos de poliomielite diminuíram mais de 99% nos últimos anos: dos 350 mil casos estimados em 1988 para 29 casos notificados em 2018.
- Enquanto houver uma criança infectada, crianças de todos os países correm o risco de contrair a poliomielite. Se a doença não for erradicada, podem ocorrer até 200 mil novos casos no mundo, a cada ano, dentro do período de uma década.
- Na maioria dos países, os esforços mundiais ampliaram as capacidades para combater outras doenças infecciosas, construindo sistemas eficazes de vigilância e imunização.
- O Brasil recebeu o certificado de eliminação da pólio em 1994. No entanto, até que a doença seja erradicada no mundo (como ocorreu com a varíola), existe o risco de um país ou continente ter casos importados e o vírus voltar a circular em seu território. Para evitar isso, é importante manter a taxa de cobertura vacinal > 95% e fazer vigilância constante, entre outras medidas.
- No município de Londrina a cobertura vacinal da Campanha de Vacinação contra Poliomielite para as crianças de 1 a 4 anos que se encerrou em 30/09/2022 foi de 58,36%, com 16.184 doses aplicadas. Sendo que o Ministério da Saúde preconiza uma cobertura vacinal acima de 95% a fim de impedir a reintrodução da poliomielite no país.



REFERÊNCIAS

- 1- Londrina. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em:
<https://datastudio.google.com/u/0/reporting/a0e44fa8-253f-4dea-a35b-eb7c6f831a1b/page/E46BC>
- 2- OPAS. Poliomielite. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de Síndrome Gripal (SG) no Brasil. Brasília, 2015. Disponível em:
https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/vigilancia_sentinela_de_sg_no_brasil_final.pdf
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial/Monkeypox, 19/09/2022 a 24/09/2022.